

Perfil socioeconômico de estudantes universitários

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Paragominas, e tem como objetivo apresentar o perfil socioeconômico dos discentes matriculados na instituição, com o intuito de criar estratégias que proporcione melhorias no que tange os auxílios financeiros e sociais aos estudantes universitários. Para a coleta de dados foi calculada uma amostra estratificada por curso e turma/semestre, considerando o nível de significância $\alpha = 5\%$, com base na quantidade de alunos matriculados no 2º semestre de 2016, o que totalizou uma amostra de 197 discentes. Posteriormente os dados foram obtidos por meio da aplicação um questionário estruturado que serviu de instrumento de pesquisa. Dentre os principais resultados observados pode-se destacar que a maioria dos estudantes é do sexo feminino, com faixa etária de 19 a 23 anos, residem com os pais em casa própria e utilizam o transporte público para se deslocarem até a UFRA.

Palavras-chave: auxílio, desigualdade, social

Introdução

A universidade é um espelho da nossa sociedade, onde todas as classes sociais, raças, etnias e religiões tem seu espaço dentro dela, assim como todas as contradições existentes na sociedade moderna. Nesse contexto, a missão da universidade é absorver as diferenças e garantir a geração de conhecimento e saber de forma eficaz para formar profissionais e cidadãos capazes de contribuir para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária (LATREILLE, 2013).

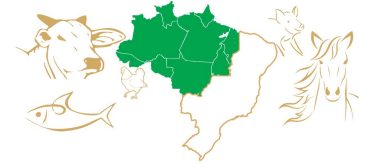
As diferenças socioeconômicas dos estudantes ao entrar na faculdade são muitas, afinal são inclusos nesse ambiente, pessoas que vem de diferentes locais e que vivenciam diferentes realidades. Esse fato realça a desigualdade social dentro da universidade, se tornando uma das maiores causas de evasão universitária (SANTOS 2011). Principalmente após ações nas universidades públicas brasileiras por meio da Lei nº12.711/2012, realizadas com o objetivo de ofertar vagas exclusivas destinadas a estudantes de baixa renda e outras peculiaridades, com o intuito de democratizar o ensino no Brasil (RISTOFF, 2013).

Latreille (2013) ressalta que as universidades deveriam fazer um acompanhamento do desempenho dos discentes que recebem auxílio da universidade, como o objetivo de verificar se o desempenho dos discentes menos favorecidos é estatisticamente igual aos dos discentes de condição socioeconômica melhor. É indispensável dimensionar essas diferenciações sociais, visando estabelecer um perfil dos discentes que necessitam de assistência estudantil e apoio acadêmico, e com isso aprimorar a política de assistência estudantil de forma que possa contribuir para a redução das desigualdades sociais e estimular a permanência desses discentes, diminuindo a evasão acadêmica (BRASIL, 2004).

Neste contexto, conhecer a realidade e necessidade de seus estudantes fornece a universidade uma opção de agir contra esse paradigma. Portanto, este estudo tem por objetivo conhecer o perfil socioeconômico dos discentes matriculados na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Paragominas, com o intuito de criar subsídios para a criação de estratégias que proporcione melhorias aos discentes, e com isso reduza a evasão acadêmica.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado na UFRA Campus Paragominas e faz parte do projeto, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Estatística Aplicada (GEPEA), intitulado “Perfil Socioeconômico e cultural dos discentes matriculados na Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Paragominas”, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) da UFRA sob o número 072017-784. Atualmente a UFRA Campus Paragominas dispõe



de aproximadamente 60 docentes entre efetivos e substitutos, 10 técnico-administrativos e 600 discentes matriculados nos cursos de Agronomia, Administração, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Foi calculada uma amostra estratificada por curso e turma/semestre, considerando o nível de significância $\alpha = 5\%$, com base na quantidade de alunos matriculados no 2º semestre de 2016, o que totalizou uma amostra de 197 discentes, sendo 80 discentes do curso de agronomia, 70 de Engenharia Florestal e 47 de Zootecnia. Vale destacar que os alunos do curso de Administração só ingressaram na instituição a partir do 1º período letivo de 2017, por isso não foram entrevistados.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário que serviu de instrumento de pesquisa, sendo este dividido em quatro etapas, tais como: i) Perfil dos estudantes: (idade, sexo, auto declaração, estado civil e deficiência), ii) Dados socioeconômicos dos universitários: (condição e situação de moradia atual, deslocamento até a UFRA, remuneração, situação em relação ao orçamento familiar, recebimento de auxílio acadêmico, participação em programa social, participação em programa acadêmico), iii) Dados socioeconômicos da família: (filhos, conjugue, renda familiar em salário mínimo e quantas pessoas dependem da renda) e iv) Dados de saúde, lazer/cultural e qualidade de vida: (tratamento de saúde, uso de medicação, frequência em uso de bebidas alcoólicas, tabacos e drogas ilícitas, local de acesso à internet, fonte de lazer na UFRA, atividades físicas, número de refeições, infraestrutura da UFRA, acompanhamento pela PROAES (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis), dificuldades no contexto acadêmico, trancamento de disciplina e/ou curso e por fim as emoções mais frequentes na trajetória acadêmica). Porém, para este trabalho o foco será dado somente aos dados socioeconômicos.

Com o intuito de testar o questionário e a metodologia de aplicação no que se refere ao seu conteúdo, estrutura, termos e demais instrumentos utilizados foi realizada uma pesquisa piloto, isto é, um pré-teste do questionário, que possibilitou identificar o mau encadeamento lógico das questões, bem como questões de difícil compreensão por parte dos(as) entrevistados(as) e tempo médio viável de aplicação (GIL, 2008).

Após a pesquisa piloto foram adotadas técnicas padronizadas para a abordagem e condução de aplicação, tais como: a objetividade por parte dos aplicadores para não tornar o procedimento cansativo e dispendioso; a imparcialidade em questões subjetivas e atenção para a o entendimento das questões para não haver perda de informações ou informações errôneas por falta de compreensão por parte do entrevistado e repassar segurança aos participantes demonstrando a importância da realização desta pesquisa para o desenvolvimento da instituição.

Os dados foram coletados por meio da aplicação dos questionários aos discentes matriculados na UFRA Campus Paragominas, no período de 04 a 12 de maio de 2017. Posteriormente, os dados obtidos foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel®, onde foi realizada a análise exploratória de dados, com o objetivo de resumir as principais características do perfil socioeconômico dos estudantes por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta o percentual de estudantes entrevistados, por gênero (1a), situação de moradia (1b) e faixa etária (1c). Nela, pode-se observar que a maioria dos discentes é do gênero feminino (58,33%), isso pode ser explicado como um dos fenômenos da sociedade feminina, que vem vivenciando uma maior procura por igualdade no mercado de trabalho (ABRAMO, 2007), e isso normalmente se inicia com a aquisição de um nível maior escolaridade. A maioria está na faixa etária de 19 a 23 anos (68,67%) isso pode está relacionado com os “estímulos e incentivos educacionais feitos pelo governo brasileiro”. Além disso, a maioria dos discentes mora com os pais (40,71%), esse resultado pode ser explicado pelo fato dos alunos já residirem no município antes de ingressarem na universidade. Resultado similar foi encontrado na pesquisa feita por ANDIFES (2011) com os estudantes da graduação das Universidades Federais, onde também foi observado que a maioria dos estudantes mora com os pais (55,28%).

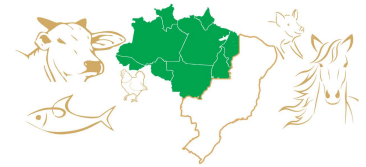
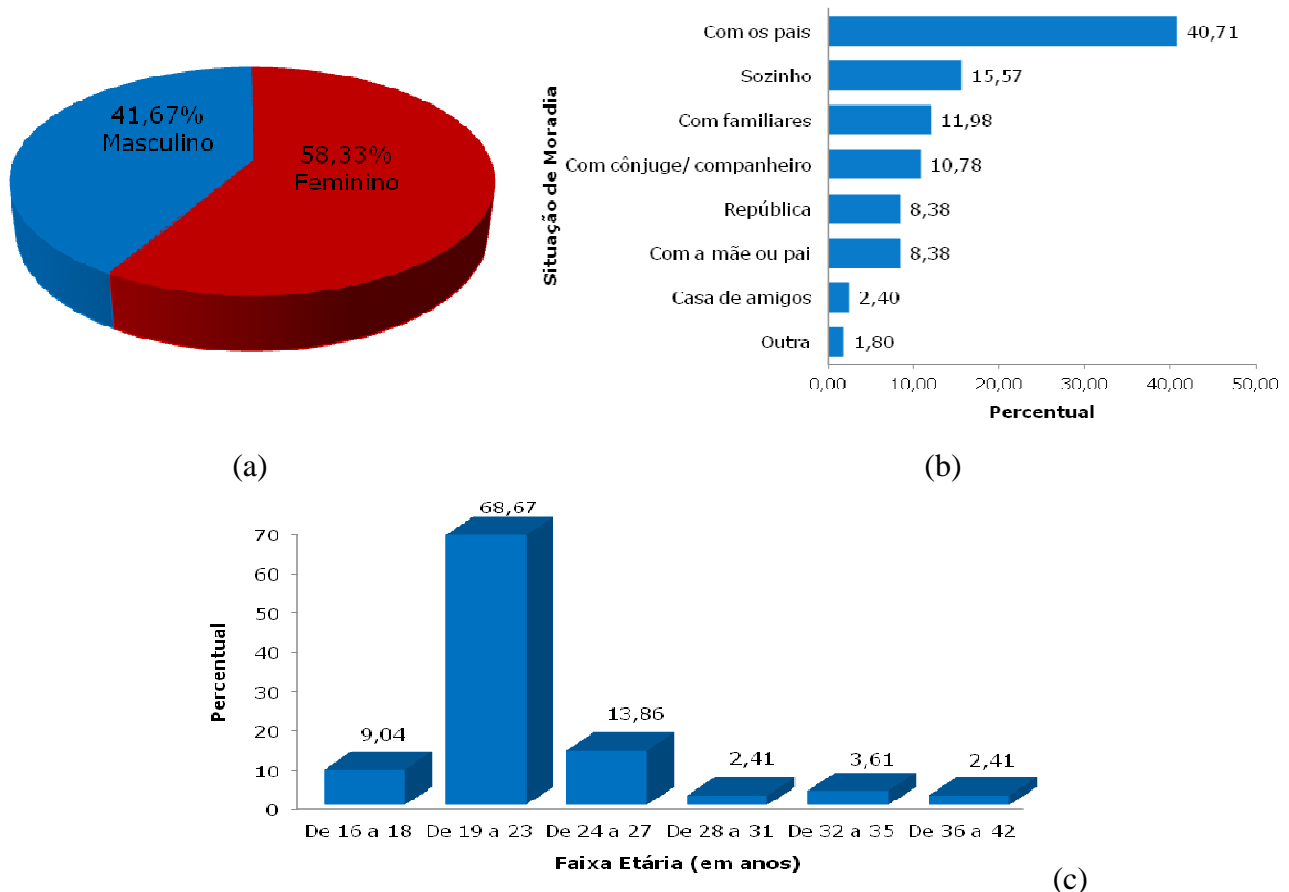


Figura 1: Percentual de estudantes entrevistados, na UFRA campus Paragominas, em 2017, por gênero (a), situação de moradia (b) e faixa etária (c).

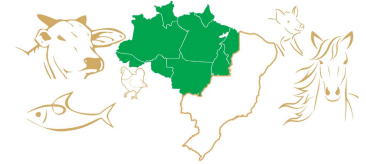


Vale destacar também que a maioria dos estudantes possui casa própria (60%), seguido dos que moram em casa alugada (35,88%). Além disso, observa-se também que a maioria dos estudantes (70,59%) se desloca de ônibus para universidade, sendo que entre os principais motivos para o uso do transporte público é a distância até o campus, que torna inviável a caminhada ou o uso de bicicleta, e a condição financeira dos alunos inviabiliza a aquisição de um transporte particular, estes resultados corroboram com os achados de Fonaprace (2004), que constatou que em todas as regiões do país o transporte coletivo é o mais utilizado pelos estudantes (59,9%).

Observou-se também que em relação a situação atual de trabalho, 77,65 % dos alunos não trabalham, sendo que destes 39,41% estão desempregados e 38,24% nunca trabalhou. Provavelmente o fato dos cursos serem diurnos contribui para que esse percentual seja tão alto, além disso, muitos alunos participam de atividades complementares e/ou extraclasse, e por isso permanecem integralmente na universidade impossibilitando, portanto, que exerçam outra atividade fora da instituição.

É importante frisar que apenas 25% dos estudantes, possuem auxílio acadêmico e esse fato associado à situação de trabalho contribui ativamente para que os estudantes necessitem do auxílio dos pais ou de outras pessoas. Ademais, somente uma pequena parcela dos estudantes representada por 2,98% é beneficiária de programas sociais, onde 50,00% destes recebem bolsa família.

Sobre a participação em atividade/programa acadêmico, apenas 37,74% dos estudantes exercem ou estão inseridos nessas atividades/programas, dentre os quais a maioria não possui participação remunerada (80%). O motivo talvez seja o fato da instituição dispor de um quadro de professores efetivos relativamente baixos, além disso, o número de vagas disponível nos editais dessas atividades e programas geralmente é pequeno, e a universidade não dispõe de uma boa estrutura para subsidiar a pesquisa, dentre outras atividades.



Conclusões

O desenvolvimento do presente estudo alcançou seu objetivo, no qual se pôde obter e apresentar uma compreensão a respeito do perfil socioeconômico dos estudantes da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Paragominas. Além disso, a pesquisa também permitiu a obtenção de dados mais consistentes dos estudantes, evidenciando as principais dificuldades encontradas durante a vida acadêmica dos discentes.

Dessa forma, pode-se concluir que na universidade (UFRA) predomina o gênero feminino, a faixa etária de 19 a 23 anos, além disso, a maioria dos estudantes residem e dependem financeiramente dos pais, moram em casa própria, se locomovem até a universidade por meio de transporte público, de modo geral verificou-se que a maioria dos discentes já passou ou pode vir a passar por alguma dificuldade relacionada a questão financeira. Apenas uma pequena parte dos estudantes universitários exerce ou está inserido em atividades/programas acadêmico, dentre as quais a maioria não possui participação remunerada.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de informações a respeito da vida dos discentes, visto que estas podem auxiliar na definição de ações voltadas à criação ou ampliação de programas que melhorem a qualidade de vida dos estudantes, o que poderá contribuir na diminuição da evasão acadêmica dentro da universidade.

Referências

ABRAMO, L. W. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundário? secundário?** 2007. 328.f. Tese. (Doutorado em sociologia)-sociologia) - Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo., 2007.

ANDIFES. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras.** Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) Brasília. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa.** Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE. 2004.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa.** Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6^o ed. São Paulo Editora Aatlas, são paulo. (2008)

LATREILLE, A. C. **Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2013. 61 F. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RISTOFF, D. Perfil Socioeconômico do Estudante de Graduação. **Cadernos do GEA.** Rio de Janeiro., n. 4, jul./dez. 2013. Rio de Janeiro.

SANTOS, G. G.; SILVA, L. C. **A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos.** Salvador: Edufba, pp. 249-262. 2011.